

# OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (\*)

**2** - Maior regressão econômica e social da história republicana tem de parar. Renda per capita afunda, informa, escreve José Paulo Kupfer. Pobreza e fome aumentam. Desigualdade volta a crescer. É difícil que o Brasil tenha vivido período de maior regressão social e econômica do que os últimos 7 anos, pelo menos em toda a sua história republicana. Parte desse retrocesso, sem dúvida, foi acentuado pelos choques, abruptos e devastadores, da pandemia de covid-19, que pegou o governo Bolsonaro em seu 2º ano de mandato. Mas é importante não esquecer que a pandemia tão somente potencializou problemas e dificuldades anteriores ao coronavírus. Se cabe a ela alguma culpa é a de acelerar a marcha a ré que já vinha engatada. O fato é que os resultados econômicos e sociais no conjunto representado pelo breve 2º mandato de Dilma, pela também breve gestão de Michel Temer, e pelos primeiros 2 anos de Jair Bolsonaro à frente do governo foram de assustador retrocesso. A perda de renda dos brasileiros, nesses últimos anos, atingiu mais os mais pobres. De 2014 a 2019, segundo cálculos do Banco Mundial, a renda dos 40% mais pobres caiu 1,5% ao ano, enquanto os demais obtiveram ganho médio anual na renda de 0,3%. Retrocessos também

ocorreram nos níveis de pobreza. No primeiro trimestre de 2021, depois de encerrado o auxílio emergencial do ano anterior, segundo projeções da FGV-RJ, 17,7 milhões de pessoas voltaram à pobreza. Os extremamente pobres, eram 9,5 milhões, em agosto de 2020, o equivalente a 4,5% da população, mas somavam já 27,2 milhões, quase 13% do total de brasileiros, em fevereiro passado. Em 2019, 11% da população, num conjunto de 23 milhões de pessoas, se encontravam na extrema pobreza. Pesquisa mais recente, de novembro a dezembro de 2020, parte de um projeto conjunto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Livre de Berlim, constatou a existência de 32 milhões de pessoas, ocupando 15% dos lares brasileiros, em situação de fome. Em situação de insegurança alimentar, ou seja, pelo menos com preocupação se haveria comida no prato no dia seguinte, são mais de 125 milhões de brasileiros, quase 60% da população. O que não pode, diante do quadro traçado, é não ter certeza de que como já está não dá mais para continuar. (...) (Poder360)